

17 DEZ 1984

17 DEZ 1984

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil * * *

Constituinte 85

Os resultados da Pesquisa Folha que publicamos na edição de ontem indicam tendência majoritariamente favorável na população brasileira à idéia da convocação imediata de uma Assembléia Nacional Constituinte.

Quase 60% dos entrevistados em seis Capitais do País opinaram pela necessidade de uma alteração substancial no arcabouço jurídico da Nação. Entre os que optaram por essa afirmativa, cerca de 65% consideram que as mudanças requeridas no plano constitucional devem ser elaboradas através de uma Constituinte eleita especialmente para este fim. Dos que assim pensam, uma maioria de 72,7% desejam que sua convocação se realize imediatamente, sendo que 62,2% preferindo que isso seja logo após a posse do futuro Presidente da República; 10,5%, apenas, admitindo que ela ocorra entre o fim de 1985 e início de 1986.

Alguns dados, entretanto, sugerem que o tema da Constituinte precisa ser ainda levado ao conhecimento pleno de uma parcela da população. Revela esse aspecto o fato de que, por exemplo,

25,1% das pessoas consultadas responderam não saber se a ordem constitucional brasileira deve ou não ser profundamente modificada. É evidente, assim, que a perspectiva de um amplo debate nacional em torno da Constituinte — através de uma campanha que igualmente sirva para esclarecer e popularizar o sentido dessa reivindicação impostergável —, difundirá a urgência do tema entre todos os segmentos sociais.

De todo modo, dos índices alcançados por essa Pesquisa Folha ressalta uma realidade política maior, objetiva, irretorquível, ontem destacada em editorial de primeira página: a transição democrática brasileira passa obrigatoriamente pela convocação da Constituinte livre e soberana que os novos tempos requerem. Se 1985 é o ano das mudanças que se vislumbram, a posse do próximo chefe de governo deverá ser acompanhada do gesto que a maioria da Nação espera: eleições diretas para Presidente e Constituinte, afastados todos os empecilhos autoritários que ainda possam embaçar sua legitimidade.